

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1907
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 407

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães Filinto d'Almeida,
Aluizio Azevedo,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARY

Expediente.....	A REDACÇÃO.
«A Semana».....	FILINDAL.
Historia dos sete dias.....	PIEDRO-APOLLO
Critica do Olympo—H.....	L. DE MENDONÇA.
A Critica.....	A. CELSO JUNIOR.
Anjo enfermo, soneto.....	ALIZ-ALAZ.
«Amelia Smith», soneto.....	R. CORREA.
Nova alegria, soneto.....	S.
Jornaes e revistas.....	PICOLINO.
Entre os mortos.....	R. OCTAVIO.
Mors et amor, poesia.....	A. PALHETA.
Bellas artes.....	W. DE QUEIROZ.
Novos haec, sonetos.....	L. M. BASTOS.
Spart.....	G. G.
Luiz II da Baviera.....	H. DE MAGALHÃES
No confessionalario, poesia.....	P. TALMA.
Theatros.....	LORGNON.
Festas, haec e concertos.....	ENRICO.
Factos e Noticias.....	FR. ANTONIO.
Correio.....	
Secção de honra.....	
Correio da Gerencia.....	
Tratado á bola.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÓRTE

Trimestre.....	28000
Semestre.....	48000
Anno.....	88000

PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro fiado de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviamos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pôde ser outro o nosso procedimento.

Neste escriptorio compram-se exemplares dos ns. 56, 57, 63, e 96 d'A Semana, á 500 rs. cada um.

Aos cavalheiros que, por intermedia dos nossos agentes, nos honrarem com as suas assignaturas, ragamos a fineza de dirigirem suas reclamações á gerencia da folha, quando não a recebam com a punctualidade necessaria.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo correante anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Drcux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampanos*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

A SEMANA

Temos o prazer de annunciar aos nossos assignantes que entrou para a redacção d'esta folha o Sr. Aluizio Azevedo, que desde o começo d'ella a tem abrilhaatado com a sua collaboração.

Da cooperação effectiva do seu provado e multiplo talento muito tem a esperar A Semana, que mais uma vez demonstra o seu desejo de bem corresponder á sympathia e ao favor publico.

Publicaremos no proximo numero uma carta de Camillo Castello Branco acerca dos *Vinte Contos*.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS SETE DIAS

Nunca mais vi noticia alguma do cholera em Matto Grosso, noticia que o telegrapho nos transmittio e na qual parece que ninguem mais acreditou senão eu, que, entretanto sou, com certeza, dos que menos temem a terrivel molestia asiatica.

E' singular este nosso povo! Quando vieram os primeiros telegrammas annunciando o cholera em Buenos Ayres, elle, o Zé Povo, atterrou-se e sobresaltou-se de uma maneira desusada. A principio ainda os telegrammas eram lidos com algum interesse, depois esse interesse foi esfriando e a opição brazileira mostrou-se quasi indifferente á calamidade visinba, continuando o terror apenas no Rio Graude do Sul. Ultimamente sabe-se que houve casos de cholera numa provincia do Imperio, o governo maada para lá dois medicos e uma maca, e o povo nem ao menos commenta este facto, sobre o qual a imprensa se conserva um mutismo de peixe morto!

Que deveremos pensar?

Ha ou não ha cholera em Matto Grosso? Devemos suppor que a molestia, se por lá appareceu, não chegou a fazer victimas, pois que nunca mais soubemos de nada, nem official nem particularmente, do seu desenvolvimento naquella provincia. Antes assim,

E para mudar de assumpto passo a dar rapidamente os meus parabens ao cartoca pacato e iadifferente por não ter nem ao menos motivo para se preveair, coisa aliás que não gosta nada de fazer, o malaadro.

De quando em quando um paratoxosinho não escandalisa muito a rua do Carmo e põe uns pruridos de contontamento na do Ouvidor. Pois lembrei-me agora de um, ao percorrer como um passaro os jornaes da semana para espi-vitar a memoria. E para que o meu leitor não tenha um ataque de impaciencia, para que elle, o meu bom, gentil, amavel e pio leitor não fique espremidado na engrenagem fatal do desespero, eu vou pôr-lhe já para aqui o meu paradoxo, que toma uns ares de sentença, de conceito philosophico ou de coisa assim que ninguem entende e que só pôde ser escripta em latim, que é para melhor se não entender...

Não. Agora, no momento em que eu ia a immortalisar com o pequeno instrumento de cauda que se chama pena a phrase paradoxal, o meu canario, muito entendido de jornalismo — que até já esteve para ser redactor do *Apostolo* e da *Carta*, — o meu canario disse-me, no seu purissimo trinado argentino, que disixasse o melbor para a fim, como fazem as criancas, que são, como as selvagens, quem melbor comprehende as coisas da natureza, posto que não comprehendam a natureza das coisas.

Sigo o conselho da pequenina avc amarella, d'esta vibrante e musical gemma de ovo que me entorna todos os dias no ouvida atteato as sonorosas cascatas do seu canto mavioso e terno, trazendo-me pelo encaato dos sons a pacificação do coração e do espirito.

Alguns jornaes indiscretos disseram-me aqui ao ouvido que os principes D. Pedro e D. Augusto jantaram um dia d'estes no *restaurant* do Club Beethoven. A noticia foi dada seccamente, sem um commentario, sem nenhuma consideração, sem critica, sem aada! Isto prova a indifferença do nosso publico e da nossa imprensa diaria. Pois um facto de tão apreciavel interesse social, um facto em que tão fortemente se demoastra a longanimidade dos principes augustos — Augustos e Pedros — passa despercebido e descommetado, como se fora um insecto vulgar que passasse rapido e mudo sobre as aossas cabeças!

Pois a imprensa noticiosa nem ao menos nos poude dizer se as princepa gostaram da sopa e apreciaram a *mayonaise*? Então eu, sabendo que os principes jantaram no Beethoven, hei de ficar aem saber se elles foram Lnculos ou Succis, se lhse agradaram os vinhos, se o *dessert* não lhbes deu esbo dos im-

periaes: estomagos e visceras snbjacentes?

Não! Protesto. Tada vez que os jornaes me disserem que os principes jantaram — fosse no Beethoven, fosse no *Renaissance* — eu, que nunca pude acreditar que principes de sangue fosse sem capazes de juntar, exijo que elles me digam quaes os piteus que saborearam os augustos e quaes as drogas que ingeriram.

Se as jornaes me não explicarem tudo por miudo, eu maucommuno-me com o II d'Afric e faço de suicia com elle a revolução social.

Não foi acontecimento capital — porque não foi accorrido na Capital — a conflicto havido em Ubá entre o Dr. Mesquita Barros e a Juiz de Direito da comarca, Dr. Antonia Cezario. Agora, porém, a proposito d'essa, pegaram-se pelos apedidos os Srs. conselheiro Affonso Celso e Cezario Alvim, eogro e irmão dos *conflicentes*. Naturalmente toda a familia descerá á arena e é provavel que haja alguma coisa que ver. Felizmente a origem do facto parece que é toda politica; e assim, como a dignidade politica differe muito da dignidade individual commum, a honra cahirá illusa do combate incruento.

A municipalidade da córte está reduzida a dois vereadores, dizem folbas de hontem. Essas folbas explicam as razões do phenomeno, mas explicam-as de uma maneira tão confusa, que só poderei explical-as ao meu leitor quando algum me explicar a mim a explicação.

A mim a que me parece é que não se deveria mais bulir naquillo. Acho preferivel dois a vinte e um *versadores*, porque ninguem é capaz de me convencer de que dois não sejam menos do que vinte e um. Ora, como isto de *vereadores* quanto menos melbor, eu inclino-me a pedir que, ou nos doixem ficar apenas os doia, ou que nos deem ajuda mais menos. Um vereador, um vereador é que éra delicia!... Naa; nenhum, nenhum vereador é que seria o ideal!

Tambem, não me atrevo a pedir menos. Eu cá soa rasoavel, e cordato como um cordeiro.

Nesta semaaa quente, de calor ardentissimo, foi o que houve ds *chronificavel*: aada de novo, nem um escandalo, nem coisa nenhuns. Tudo morto, tudo parado, tudo frio.

De onde se pode concluir que as semanas quanto mais quentes — mais frias.

Com franqueza: En tinha promettido um paradoxo ou coisa que o valesse; mas não o pude arranjar nem a caceta e peço ao leitor que agnente esse que ahí fica.

E não me torça o nar...

FILINDAL

CARTAS DO OLYMPO

II

Quando bontem viu, contendo e custo
O largo trote dos ethontes,
E o olhar lançado, do carro augusto
Aos horizontes,

Inda as estrellas eram quietas
No calmo céu, velando, em paz...
Punjo os corceis, as euras settas
Tiro ao carcaz.

Eil-as, de subito, no infindo
Páramo azul e resplendente,
Ao ver-ma, tremulas, fugindo
Rapidamente.

Delive-as: — «Tá: que pressa a vossa,
Amigas miulhas! de vagar?
Por que razão vos alvoroça
O meu olhar?

Cuidais que é dia? Vim mais cedo
Para falar-vos um momento.»—
Pararam, lividas de medo,
No firmamento.

— «Que bouve de novo?» — E uma, acor-
dando

Como de um extasi, agitou
A chamma viva, e, a voz alzando,
Principiu:

— «Que espanto, Apollo! Em caleiros
De estranho pasmo, as almas tremem;
E num concerto de elogios
Os prelos gemem.

Que concepção? que bello estudo!
Que estylo terso e natural!
Que llido enredo sobretudo,
E que moral!

Amelia Smith? Amelia Smith!
(Numa só voz a imprensa exclama)
Certo não ha drama que imite
Aquelle drama!

E tanto incenso o litterato
Cercado tem, que até lhe vão
— Dizem alguns—dar o retrato
Num meallhão —»

Falou segunda: — «Uma algazarra,
Um cavaignac atrapalhado,
Um jornalista prezo á garra
De um deputado...»

O deputado em furia impelle,
A blasphemar contra o Jornal,
O jornalista prezo á L.
Ao tribunal.

Mas o coelho — cousa estranha! —
Miscra-se em meio do caminho:
Porque afinal sempre a montanha
Pare um ratinho. —»

Disse terceira: — «Triste sorte
A do Brazil! coitado! além
De tudo mais que lhe dá morte,
Ellos laubem!

Setenta e tres... seringa ao hombro,
E em punho o forceps e a lanceta:
Trazem de Hippocrates o assombro
Na bécra preta.

Ai! que desgraça para os povos!
Que ameaça funebre. Não vos?
Setenta e tres medicos novos,
Setenta e tres!

E eis-os em campo, aterradores,
Os inimigos, em conversa:
Engole o cholera aos doutores,
Ou vice-versa? —»

E a quarta: — «Olá! que galhardia!
A vereação...» — E a quinta: — «Olá!
Nem em funcções entrar podia
Com melhor pé? —»

E a sexta... e a sétima... Fallavam
Num vozear enfebrecido,
E a enorme abcbada abalavam
Com o alarido...

Mas dei de rédeas, e na ilbarga
Os corceis lépidos feri...
E ao dia ancioso — a porta larga
Do Oriente abri.

Logo ás primeiras luzes, ellas
Todas sumiram-se assustadas,
Como um rebanho de gazellas
Alvoroçadas...

Venus, porém, limpida e pura
Como uma perola de Opbir.
Permaneceu na immensa altura
Sem nada ouvir.

E vi que, em extasi pro unda,
Albera a tudo, o rosto bello
Venus volvia para o mundo,
Para o castello.

E attento, ao oculo pregado,
Tambem em extasi, — notei
Que a namorava estasiado
O olho de um rei.

PHÉBO-APOLLO.

A CRITIQUE

O Sr. Sylvio Romero, na quasi completa ausencia de critica litteraria entre nós, vae, cada vez mais, assumindo uma dictadura funesta e incompetente, á qual urge oppor, pelo menos, a resistencia de um protesto.

Os mais capazes, — não de enfrentar com aquelle escriptor, que não é para ahí nenhum gigante, nem sequer adversario que reclame competidor de grande alento, — os mais capazes de corrigir e encaminhar, ou, em outro ponto de vista, de dar a conhecer a nossa poesia, — criticos como Machado de Assis, ou Araripe Junior, ou Capistrano de Abreu, ou Carlos de Laet, ou Macedo Soares, ou Octaviano, ou Joaquim Serra, ou Joaquim Nabuco, deixam-se ficar mudos e inertes, emquanto o Sr. Sylvio, — talentoso e instruido sem duvida, mas obeso de vaidade, vösgo de rancores, e, principalmente, sem nenhuma aptidão especial para apreciar poesia, porque é um detestavel poeta, sem comprehensão nem sentimento dos segredos da arte, — vive a distribuir diplomas de merito poetico, á lei de suas sympathias e prevenções pessoais, quasi sempre injustas.

O seu artigo — *Estudos de critica litteraria*, idéia geral do romantismo brasileiro, — estampado na *Gazeta de Noticias* de 23 de Dezembro, é exemplo fiel do que deixamos dicto.

Nesse artigo, aliás um dos mais sensatos do auctor, ha iniquidades d'este jaez: apresentar Faguades Varella, que é para muitos o nosso primeiro poeta lyrico, no mesmo plano de Franklin Doria, Gomes de Souza e Bittencourt Sampaio, como méro satellite de Alvares de Azevedo; pretender que Castro Alves houvesse sido sectario de Tobias Barreto; nomear como discipulos de Victor Hugo, sob a influencia indirecta de Castro Alves, Carlos Ferreira e Mello Moraes Filho, omitindo: entre os nossos que reflectiram a grande luz da *Légende des Siècles* e dos *Châtiments*, — os mesmos José Bonifacio e Pedro Luiz, os poetas do *Redivivo* e da *Terribilis Dicit*, apenas citados como lyricos; do grupo capitaneado por Alvares de Azevedo, — o Luiz Delfino da *Solemnia Verba*; e entre os novos, — muito mais que Carlos Ferreira e Mello Moraes Filho, — Assis Brazil, Affonso Celso Junior, Valentim Magalhães, Fontoura Xavier; deixar de citar, entre os nossos poetas notaveis, além dos ultimos quatro aqui nomeados e de outros não poucos, Machado de Assis, Almeida Braga (Flavio Reimar), Maciel Monteiro, Guimarães Junior, Joaquim Serra, Octaviano, Manoel Antonio de

Almeida, Americo Lobo, Brazilio Machado e Ezequiel Freire, tondo tido entretanto o inqualificavel desembaraço de nos impingir ainda uma voz o nome de um Sr. Alfinio de Araujo, tão poeta e cremos que tão sergipano como o proprio Sr. Sylvio.

A justiça que só agora começa a prestar a Luiz Delfino, deve-a o inspiorado poeta, — é duro, mas forçoso dizê-lo, — unicamente aos louvores que teceu, pela *Gazetinha*, aos *Dias e Noites*, do Victor Hugo da Escada.

*

Menos aceitavel ainda do que aquelle outro artigo é, como especimen de critica litteraria, o que publicou o Sr. Sylvio na *Gazeta* de 30 do mez passado, a proposito do marquez de Sapucahy, com um curto, verdadeiramente curto, olhar sobre a nossa poesia elegiaca.

«Tres se me antolham, escreve o Sr. Romero, em todo o lyrismo brasileiro as peças elegiacas de valor, e nas quaes um sentimento real e positivo (?) coa atreviz da simplicidade da fórma.»

Quaes são as tres? São os versos, roalmente lindissimos, do marquez de Sapucahy, que transcreve; são depois uns versos mediocres de Laurindo Rabello, que os tem, valha a verdade, mais notaveis; e, por ultimo, umas quadriplas, de simplicidade muito estudada e pretenciosa, do indefectivel Tobias.

E mostra o Sr. Sylvio desconhecer, — ou, se não desconhece, mostra não comprehender devidamente, — a incomparavel elegia de Varella — o *Cantico do Calvario*, a singela e encantadora elegia de Octaviano — a *Flôr do Valle*, e a *Boa Vista* de Castro Alves, a volta ao lar paterno, já érmo e abandonado, sob cuja melancolica inspiração tambem Brazilio Machado escreveu, nas *Madresileas*, a formosa elegia das *Ruinias*.

Qualquer d'estas poesias é, no genero, incomparavelmente superior ás de Laurindo e Tobias, ante as quaes se extasia o Sr. Romero num embasbacamento que lhe não abona muito a solidez do criterio — e do queixo.

Valença, Janeiro de 1887.

LUCIO DE MENDONÇA.

ANJO ENFERMO

*Gemo no berço, enferma, a criancinha
Que não fala, não anda e já padece...
Penas assim cruéis porque as merece
Quem mal entrando na existencia vinha?!*

*O' melindroso ser, ó filha minha,
Se os céus ouvissem a paterna prece,
E a mim o teu soffrer passar pudesse,
— Goso me fóra a dor que te espesinha...*

*Como te aperta a angustia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é pac, Deus que é per-
feito...*

*Sim, é pac, mas, — a creença nol'o ensina: —
— Se tio morrer Jesus, quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!.*

AFFONSO CELSO JUNIOR.

AMELIA SMITH

A recente obra do distincto escriptor Escragnolle Taunay não está infelizmente na altura do nome illustre de S. Ex. Se ella fóra publicada ahí por qualquer principiante ou qualquer desprotegido das tepidas e acarinhadoras azas do officialismo, é natural que a estas horas o misero auctor estivesse já apodrecendo enforcado no mastro gran-

de do ridiculo, e com toda a certeza cada um dos jornalistas inilicantes d'esta boa terra toria pendurado já nos pés da victima todas as pilhérias que lhe sobrassem, das suas chronicas de obrigaçáo.

Mas o auctor de *Amelia Smith* tem realiaes que o salvam da força; de sorte que, á proporção que os senhores criticos vão dizendo cá fora que o drama do Sr. Taunay é um alhojão litterario, na imprensa vão se succedendo os elogios a respeito da obra, e até parece que cada qual dos jornalistas não quer gastar monos louvor do que aquelle que o precedeu.

Os pobres dos Srs. criticos têm se visto em uma posição verdadeiramente critica: De um lado a consciencia a reclamar o encarnado, e do outro a conveniencia a exigir o azul.

D'ahi esse hibrido derramicamento de opiniões roxas que se tem entornado em cima do livro do Sr. Taunay. Este diz que a obra é um conjunto de cousas mediocres e ruins, mas que o resto é bom; aquelle que ella não é romantica, mas que tambem não é naturalista, sem contudo deixar de ser romantica e sem deixar de ser naturalista; este outro, sentindo escrupulo em dizer bem do livro e ao mesmo tempo não querendo dizer mal, chama de fóra um amigo do auctor, entrega-lhe a vara da critica, e passa a ensabonar-se na bacia em que Pilatos lavou as mãos; aquelle outro, entalado na posição de critico aggressivo e implacavel que elle proprio arranjou para si, tremendo receio de marear os seus alvarás de julgador independente e ao mesmo tempo tirando com o modo de dosagradar a um senador do imperio, finge que sopra o amor proprio do auctor, mas não des-cerra os dentes, o finge que o morde, mas não abre a bocca. Um declara que o trabalho do Sr. Taunay é um excellento drama, mas que não se presta a ser representado; outro que elle é uma das melhores produções da litteratura brasileira, mas que se deviam suprimir o primeiro e o ultimo acto, a metade do terceiro e uma parte do segundo; outro que a obra demonstra mais uma aptidão litteraria do brilhantissimo e admiravel talento do Sr. Taunay, mas que foi feita para reclame da propaganda da grande immigração, contrapondo a robustez britannica de Smith ao deparamento do Dr. Castro.

Roxo! roxo! Tudo roxo! nem uma só opinião livremente encarnada! nem uma só opinião francamente azul!

Nós, porém, que nos compromettemos com a nossa consciencia de jornalistas a nunca faltar á sinceridade em questões de arte; nós, que, entendemos que o Sr. Escragnolle Taunay não precisa, para a gloria do seu nome, dos falsos louvores de quem quer que seja; nós, que achamos que taes lisonjas são tão feias para quem as faz, como para quem os recebe; nós que as julgamos um attentado contra o direito dos poucos brasileiros que conseguem enriquecer as letras patrias; nós decla ramos que a obra do Sr. Taunay é sumamente mediocre; quer encarnada pelo lado da concepção; quer pelo lado da forma; quer pelo desenvolvimento que lhe deu o auctor.

Como concepção é immoral, mesquinha e prosaica; como drama é irrepresentavel; como forma é mal escripta.

Immoral, porque tenta engrandecer e tornar sympathico do publico um casal de miseraveis vulgares que se chafurda na degradação de amores inconfessaveis, illaqueando a boa fé de um pobre homem de bem; é mesquinha, porque não ha em toda ella uma scena, um episodio que nos eleve o espirito, que nos enthusiasme; não ha uma d'essas phrases, uma dessas palavras que ás vezes surgem em meio de um livro e sobre as quaes o nosso pensamento fica a girar impressionado como se girasse sobre a aresta de um diamante; não ha um facto que nos apresente uma observação real, uma impressão sincera da natureza; ali é tudo terra á terra, sem nunca ser da terra; é um idealismo a meia tinta, embaciado e fuso, sem estrellas, sem lagrymas, sem risos, sem dores de homem nem alegrias de anjo. Para ser uma obra ideal — falta-lhe a poesia; para ser uma obra naturalista — falta-lhe a verdade.

Amelia Smith, a protagonista do drama, é filha de uma familia da Bahia

Ly («Balas de Estado») — Manuel da Rocha.

Annuncia-se, ainda para este mez, o apparecimento do mais um diário — *As Novidades*. Será redigido pelos Srs. Alcindo Guanabara, que tanto brilhantismo e importância deu à *Gazeta da Tarde*, e Moreira Sampaio, que se vai estreir na imprensa diaria. A administração está a cargo do Sr. G. Santos, ex-gorante do *Diario de Noticias*. Seja bem vindo.

ENTRE OS MORTOS (1)

A veneração pelos mortos é de todos os tempos e de todos os paizes. O proprio paguanismo hellenico, que consumia os corpos sobre uma fogueira triumphal, fazendo do cadaver uma bellissima flamma, venerava-os sinceramente. Cube, porém, ao judaismo e ao christianismo a gloria de mais cuidar dos restos humanos, nepez de darem a carne á terra, lançando-a á voracidade dos vermes; contra o que n' Egypto sempre luctou, fazendo do morto uma múmia ou uma estatua, como bem disse Saint-Victor, petrificada em um bloco de balsamos. Os selvagens em suas perigrações levam religiosamente consigo os ossos dos seus paes. É uma consolação e um exemplo. Aquelles ossos que para qualquer têm a nudez dolorosa da splinge, são para elles de uma eloquencia imponentissima: falam-lhes dos seus feitos; incitam-os ao prelio, encorajando-os.

A veneração pelos mortos cremos ser um sentimento imposto não pela magua de não mais vermos aquellos que nos foram oharos, mas pela duvida que temos sobre o futuro desconhecido que a morte nos prepara. A lagryma com que regmos hoje o corpo frio de nossos paes é amanhã o pranto benedito que os nossos filhos verterão sobre nós.

Na nossa vida, sempre illuminada pelos olhares e conselhos dos que nos querem, o tempo incumbe-se de, na ausencia d'estes, dar-nos a saudade — sombra purissima e consoladora dos que partem para o desconhecido; sombra que cresce e que se avoluma dentro em nós á proporção que se avoluma e cresce o sal dos nossos dias.

A fogueira do paguanismo hellenico, derrumando pelo ar com o seu pennacho ignifero o cremór dos corpos, não tem para nós a apropriação e a piedade de sete palmos de terra vigiados por uma cruz.

O cemiterio é o emblema da equaldade. Cada sepultura é o marco de uma existencia.

É preciso que cada homem diga, como Job, á podridão: — Tu és minha mãe! — e nos vermes: — Vós sois meus irmãos e minhas irmãs!

Mas o homem por onde quer que passe ha de deixar o rastro da sua vaidade e fraqueza. E este rastro, remolonnos com verdadeira magua, estender-se até os logares reservados para os mortos. Os nossos cemiterios são paginas vivas e tristissimas do nosso máu gosto.

Que idéas piedosas pode despertar a multidão confusa d'aquellas sepulturas ornamentadas por pessimos marmores e o luxo, sem qualificativo, dos epitaphios tumulares? Se vós, como muito bem diz Lavalette, me disserdes que o vosso marido se chamava Bernardo e que era conselheiro d'Estado ou especieiro, pouco me interessareis, mas paderéis esperar que eu creia; mas se ajuntardes: — *Bom esposo, sua viuva inconsolavel, etc.*, não tendes direito algum á minha confiança.

Tambem assim penamos. Como é imponente a singeleza dos cemiterios das villas! Como elles nos falam do que é eterno e mysterioso! É que os marmores não ebegam lá, e apenas sellam-se os tumulos com uma lage onde se burila singelamente o nome d'aquelles que ali dormem o eterno e profundissimo somno.

Os epitaphios tocaram, a nosso ver,

(1) A leitura de um artigo de S. Lavalette sobre os cemiterios de Paris, despertou em nós este sobre os nossos cemiterios.

o ultimo extremo do ridiculo. Não é difficil ver-se em qualquer dos nossos cemiterios inscripções que nos desportam pruridos de gostosas e estridentes gargalhadas. Não é raro ler-se sobre a tumba de um homem que durante a vida foi o flagello dos orphãos e das viuvus, o seguinte: *Aqui jaz P. que foi o amparo dos infelizes: bom amigo e cidadão exemplar. Seus herdeiros agradecidos.*

Sobre a sepultura de uma criança lemos um dia: *Aqui jaz o innocente e caridoso (!) Arthur; morreu com 12 mezes.*

Sobre a de uma esposa medonha: *Aqui jaz F. a mais exemplar de todas as esposas.* Além d'estes, outros o outros epitaphios, onde a grammatica o a orthographia não tiveram, como a verdade não a teve, a honra de serem respeitadas.

É uma vergonha! É uma mania insupportavel!

Lembro portanto, como Lavalette, ás edidilidades do meu paiz, a criação de uma tarifa para os epitaphios, já que existe uma para o solo. Este imposto será progressivo. As qualidades vulgares pagarão uma somma pouco elevada. Por exemplo:

Bom esposo..... 20\$000
Excelente esposo.... 40\$000

Ella augmentará as qualidades raras, assim:

Bom guarda nacional..... 40\$000
Excelente cidadão..... 80\$000

E assim por deante.

E como estamos em épocas de economia, além d'esta fonte de riqueza, lembro uma outra: imposto sobre as ornamentações das sepulturas:

Um jardim..... 25\$000
Uma floresta..... 50\$000
Uma cruz de marmore com pedestal de granito fingindo pedras amontoadas... 60\$000
Um anjo de marmore dentro de uma capellinha de dito. 80\$000

Assim por diante, tal como o imposto sobre os epitaphios. Sempre proporcional á vaidade.

E para complemento d'estas idéas lembro tambem ás edidilidades mais esta renda: imposto sobre as pessoas que forem visitar os cemiterios no dia de finados.

Quem for visitar os seus mortos com tenção de ver as namoradas, etc. paga de licença... 15\$000
Quem para lá levar habits com fiambre, queijos, doces, vinhos, etc..... 30\$000
Almoço e jantar sobre uma sepultura..... 50\$000
Um banquete obrigatório a tochas..... 60\$000

Entrego pois ás edidilidades de meu paiz estas idéas que são infallivelmente maravilhosas, crente de que o unico meio de acabar-se com as vaidades fúebres é sobrecarregar os parentes inconsolaveis e *muitos affogados e amigos dos defuntos de impostos pesadissimos.* Quem quer luxos—paga-os, na vida como na morte.

PICOLINO

MORS ET AMOR

A ALBERTO SILVA

*Punge-me a coração não sei que funda
Magua ao ver-te, não sei que assombro ignoto
Minh'alma inteira de negror inunda.*

*Triste e profundo amor eu te devoito;
Prendes-me pela sombra que em teus olhos,
Como de lagrima invisivel, noto.*

*Transportas-me a um deserto todo escolthos.
E eu não sei se tu me amas ou me odeias;
Negas-me da alma as intimos reflexos.*

*Othas-me e tens das magicas verticias
No alhar o canto, que ora me regella
O sangue e que ora esculda-m'os nas veias.*

*A luz dos olhos teus minh'alma estrélla,
Mas teus olhares dentro de minh'alma
São como cirios dentro de uma cella.*

*Como o passara tímido, que espalma
O udo, o udo espalma, em te buscando,
Meu pensamento, que a esperança acalma.*

*Mas a illusão desfaz-se logo quando
Chegas-me dentro d'alma, como um astro
Que brilha, a mar e a terra dominando.*

*Chegas, mas tanta luz me põe de rastro,
Por terra; tremo, tremo e vac-me aquella
Calma com que os meus canticos enastro.*

*Quasi morro; entreante, minha bella,
Viver não posso sem a tua imagem
Pairando sobre mim como uma umbella;*

*Viver não posso sem que na ramagem
Do arvoredo te escute a voz sonora
Na dos passaros límpida lingoagem;*

*Sem que te veja a sombra a toda hora,
A cada instante juncto a mim dizendo
Coisas mais doces do que a luz da aurora;*

*Coisas que vão matando-me, e vivencio
Vou d'esta morte que me dá aos poucos,
Que aos poucos com prazer ou vou sorvendo.*

*Sonho, deliro, illudo-me com loucos
Pensamentos, sonhando loucas magoas;
Se um canto são, escuto uns gritos roucos.*

*Es as minhas illusões da outrora, trago-as
Na mente, como um rio deslizando
Por entre rochas e por entre fragoas.*

*Vão espectros o espazo povoando,
Alas de corvo abertas, e crocica
Na garganta uma voz, de quando em quando.*

*Tremo, tremo, que tudo a mim me fita,
É do relógio o pendulo, que bate
Perto, é teu seio que por mim palpita.*

*E este delirio mata-me e me abate
Este sonho; e tua voz em doce harpejo
Ouço espantando o horror, como um rebate,*

*Morro se te não vejo, e se te vejo
Mata-me! e nada ha mais que vença e corte
De ver-te sempre o soffrego desejo,*

Que me dá vida e ao mesmo tempo morte.

Côrte — 1887.

RODRIGO OCTAVIO.

BELLAS ARTES

EXPOSIÇÃO DOS ALUMNOS DA ACADEMIA DE BELLAS ARTES

A exposição realizada por um dos grupos de alumnos d'esta academia, é mais uoa prova do aproveitamento que têm tido e da dedicação dispensada á carreira que seguem.

Entre os trabalhos expostos, são merecedores de elogio um quadrinho do Sr. Pinto Bandeira, as aquarellas do Sr. Raphael Frederico e uns estudos do Sr. Eduardo de Sá.

O quadrinho do Sr. Bandeira representa um canto de vivenda. A cor é feliz e o desenho perfeito. Por mais este trabalho o talentoso alumno torna-se credor de honvões.

O Sr. Raphael Frederico tem feito verdadeiros progressos no estudo de aquarella. Exceptuando o quadro do Sr. Bandeira, são os trabalhos do Sr. Raphael os que mais chamam a attenção dos visitantes. A cor é bem lavada e brilhante e, pelo que se observa na maior parte d'esses trabalhos, é a natureza o principal cuidado do laborioso alumno. D'entre os seus estudos de flores ha alguns dignos de nota pela frescura da cor e pela verdade do contorno.

Nas duas vistas de uma das pontes do Jardim da Aclamação encontram-se expressas qualidades que nos fazem acreditar ter, em breve tempo, um aquarellista, senão notavel, pelo menos bom.

Os trabalhos do Sr. Eduardo de Sá são, em numero, inferiores aos que foram expostos no anno passado, mas vé-se que n' alumno continúa a estudar com o mesmo interesse.

Entre os seus trabalhos são dignos de menção, uma cabeça, pintada a óleo, ao ar livre, e um outro feito a pastel.

Do Sr. Sebastião Fernandes, ha uma *Academia* bem concluida e do Sr. João Baptista diversos estudos que, comparados com os seus trabalhos do anno passado, provam um grande adiantamento.

Os Srs. Fiuza Guimarães o Castilho apresentam estudos de paisagem.

Do Sr. Fiuza, ha dois quadrinhos á spatula que indicum certa habilidade para o toque; e os estudos do Sr. Castilho, apezar de muito descuidados no colorido, são feitos com alguma largueza.

O alumno Delpino expõe uma pagina de caricaturas em que revela vordadora vocação para o genero.

Ha mais alguns trabalhos de que não nomeamos os auctores por involuntario esquecimento.

Concluindo, é dever nosso dar o parabem aos expositores d'este anno, pela maneira brilhante com que se houveram e pedir-lhes desculpa para a ligeireza d'esta noticia.

ALFREDO PALHETA.

P. S. — Mme. Angèle Petit expoz, aa antiga e conhecida casa Moncada, alguns trabalhos de pintura que dão provas de seu delicado gosto artistico e do muito estudo que tem feito.

As *gouaches* são primorosamente pintadas, e lembram, pela elegancia do desenho, pela harmonia do colorido e pela maneira de fazer, os trabalhos do Sr. Langerak. Os seus trabalhos a óleo são inferiores, mas, não obstante essa inferioridade, indicam que Mme. Angèle Petit tem a fibra dos artistas, e talvez, em pouco tempo, conquiste uma justa nomeada.

Pedimos-lhe consentimento para, d'estas columnas, enviar-lhe o nosso fraco porém sincero parabem.

No Salão Vieitas está exposto um prato pintado pelo laborioso e intelligente artista Paganni.

É um estudo de flores, genero a que o Sr. Paganni tem-se dedicado com verdadeiro interesse.

As rosas que o artista nos apresenta, em um fundo de folhagem feito com caprichoso gosto, têm a frescura e o vigor das bellas flores de Maio. Oh! estas são rosas, são bem as flores que o poeta das *Folhas candidas* chamou *coquette* dos prados.

A. P.

NOVOS BARDOS

I

GONÇALVES CRESPO

Como um modelo da estatuaria antiga, Talhado em fino marmore de rosa, Poeta,— elle, d'arte na genial fadiga, Marmorizou a inspiração fogosa.

De imagens uma chlamyde impolluta Bordara sempre ao seu amor violento; Como Pygmaleão, á pedra bruta Dera contornos, vida e sentimento...

Arrulbos d'ave, silvos de serpente, Aromas de violeta, luz dolente, De saulosos luars, tous diversos,

Tudo o que ao poeta, ás subitas, fscieas, Elle tudo empregou, avoz Cellini, Na bella cizelura de seus versos.

II

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

A paisagem foi esta que na mente Seu livro me traçou: — Em flo, sobre Areia d'oiro, murmura corrente Foge, regando um florejante alfobre.

Vê-se uma turma de gentis crianças, Aqui e ali, cortando rosas... Perto, A mãe as vê e ri... Por sobre as frraçoes Papeiam aves num febril concerto.

Passa e repassa um colibri doirado Sobre touças de anemomas, de um lado E de outro vós, e some-se voando...

Se alguma nymem ha que a dôr exprima Na prizagem, tambem se avista, em cima, O eterno céu azul se desdobraadn...

III

ALBERTO DE OLIVEIRA

E' alegre a sua Muz... Quando o dia Com falxas d'olro cinge o calvo monte...

Gosto de vel-a, de manhan, sorrindo. Com o vental de pedrarias cheio, Por montes e por valles desferido...

Ora canta, ora ri, ora acompanha, Nas grutas de crystal d'uma montanha, A coréa das Dryadas formosae...

A's mãos cbelas, depois, atrá sos ares Quando, risonhs, se recolhe nos lres, Uma chuva de pedras preciosas.

WENCELAU DE QUIROZ.

SPORT

Realiza nmanhá uma esplondida corrida o Hippodromo Guanabara. O programma é inquestionavelmente importante.

Tendo-nós tomado a iniciativa de emitir os nossos palpites com toda a segurança e sinceridade, sem contar com a musica, e todns ar vezeza colhido resultado feliz, desta vez animamo-nos a dar os seguintes:

No 1º Phenix; 2º Baccia; 3º Cheapside; 4º Nicofay; 5º Pancy; 6º Seylla; 7º Vampa; 8º Savana.

L. M. BASTOS

LUIZ II DA BAVIERA (*)

« Quando ha oito dias me referi ao mergulho moral que acabava de dar esse infeliz Luiz II, rei da Baviera, não suspeitava que elle fosse immediatamente seguido de outro mergulho mortal no lago de Berg.

« Pareço que o tio Luitpoldo deu tambem por sua vez um mergulho... no remorso; é possível, mas esse mergulho não foi mortal; e eu não poderia entristecer-me por muito tempo com a sorte desse Agnat, auctor principal da morte de seu sobrinho o da Dr. Gudon.

(*) Havendo o illustre escriptor portuguez Oliveira Martins se occupado na Gazeta de Noticias com a historia do infeliz rei bsvero, julgamos opportuno dar á luz este artigo de um jornal de Paris, artigo em que se encontram factos da vida de Luiz II até hoje não publicados em a nossa imprensa.

braços de um photographo de Munich, quo mais de uma vez tinha apontado sobre ella uma objectiva incendiaria. Foi publico o escandalo, a o rei, sendo mesmo o ultimo informado, soube entretanto um dia da indignidade da sua noiva o renunciou ao casamento.

Se o rei Luiz tivesse alma vulgar, consolar-se-ia, procurando uma outra princeza; não o quiz fazer, e esse primeiro e desgraçado amor, o desgostou para sempre de novas experiencias.

As mulheres não lhe pagiram na mesma moeda, porque elle era bello, rico e rei; mas dobaide lbe estiveram ellas as rédes dos seus artilhos. As aneddotas sobre isso são numerosas e conhecidas; não voto a pena repetil-as.

A moral d'esta historia, que a tem, prova que os bavaros não têm sorte com os seus reia.

Ha quarenta annos que elles mantêm malacos sobre o throno e não chegaram ainda ao fim, pois que Othon acaba de succeder a Luiz. Por mais bvaro que se possa ser, a paciencia tem limites e em honra d'esaos bebedores de cerveja, não desespereinos de ver deuto em pouco um fanatico de Gambrius exclaimar falando do rei actual — Othon le.»

G. G.

NO CONFESSIONARIO

A VALENTIM MAGALHES

« Louro, possesso de sensualidade, Eu... unaculei-a á força... «Oh! alma escrava Da impudicicia, retraiu o abside Persignando-se, a asquerosa bava

Da Luxuria, esse vicio negregado, Pruo-te o corsão como a gangrena... Recordá-te, instrumento do Peccado, Que a colera de Deus não é pequena!

Um crime assim!! (E o moço soluçava)... Nem sei que penitencia deva dar-te... Arrepente-te! o padre reougouva, E que possa o jejum purificar-te.»

E terminou, o olhar de raiva acceso: «Vai-te!» E o precto foi-se succumbido, Quasi esmagado do remorso ao peso, Por ter de Amor s um fremito cedido.

E perdões implorando a Deus e aos sanctos, N' salidão de uma paragem erraa Buscon, constricto, nuu Jordão de prautos Reheptisar de culpas e alma enferma.

Da magua atroz tinha na bocca as fezes... «E' o que colhi nas minhas impudencias,» Dizia o triste. Mas, passados mezes De orações, e quejaudas penitencias,»

Magro, co's face lividas e trisunha, Curvado, am diu, — quasi um outro Ash'v'ero, — Voltou, p'ra ser lavado da peçonha Do vil Peccado pelo padre austero.

La ajoelhar-se, quando um gesto lsrgeo Do clerigo o deteve: — «Ergue-te, filho, Disse o prelado, com um sorriso amargo, Do Crime enveredasil pelo trilho...»

«Do que estou cheio de arrependimento; » Atalha o moço. — «Eu sei... Até lembrei-te A colera do Céu e o fogo lento Do Inferno... e penso até que excommuni-guei-te!»

«Por isso quasi allucinado vi-me! Oh! quanta angustia s excommunição me cusa!»

E o padre: — «Oh! sim, que é muito grande o crime... Mas...» e estou-se, e após pequena pausa:

«Perdão-te, ajuncton, pois vi a dema, A formosura que atiraste ao lado De vil Deshonra, e, mal a vi, na chamma Do Sensualismo ardeu meu corpo todo!»

Por ella tiva o impeto maldicto De a botina rasgar vé tu que exemplo?... De fazer-ma um apostata, um precto; De trocar pelo guso o sacro Templo!...

Peccaste com razão. Se neste instante Me disesses com voz quehrada e languet: «Não a gosei...» chamar-me: b; bibrante; Corpo sem vida, sem calor, sem sangue

Rojaste no impudor concupiscente, Prendente da Paixão o horrivel polvo; Contudo, é venturoso penitente, Volta em paz aos teus lares que eu te absolvo!»

HENRIQUE DE M. G. ALMEIDA.

THEATROS

RECREIO

E veridicamente indefesso o actor Dias Braga, director do Recreio Dramatico. Nam periodo de tempo relativamente pequeno, tem elle posto em scena um longa série de dramas, todos ao goeto do nosso publico, e todos notaveis.

Ismenia dos Santos teve, como protagonista, mais um bello ensajo de patentear as suas excellentes aptidões dramaticas. Foi conscienciosa e verdadeira em todo o papel, especialmente no final do 3º acto.

Helena Cavalier, se bem que ainda não completamente restabelecida, fez uma deliciosa lady Gordon.

Kivira satisfez. Maia apresentou um bello typo de policema, e deu bastante relevo ao personagen de que se encarregou.

Dias Braga e Domingos conduziram com bastante naturalidade os seus papeis, ao que foram acompanhados por Castro — um pandego Pibrock — Sepulveda e Braguica — dois bravos seamen — e por todos os demais artistas.

A peça promete fazer brilhante carreira.

SANT'ANNA

Continúa a representar-se O Carioca. Realiza-se depois d'amanhan com a opereta Befana e a Canção de Fortunio o beneficio da elegant actress Cinira Polonio.

PHENIX DRAMATICA

No Domingo houve duas representações neste theatro de espantosissimo e celeberrimo drama em 4 actos João Brandão mata crianças.

P. TALMA

FESTAS, BAILES E CONCERTOS

No dia 9 do corrente, commemorou o conceituado commerciante Sr. Thomaz Villa-Verde o anniversario natalicio de sua Exma. esposa com um sarau que foi muito concorrido e esteve animadissimo, em franca alegria e com caracter inteiramente familiar.

A sympathica e amavel senhora não faltarm provas de apreço e consideração, o que nada era a par da gentileza e bondade com que ella e seu digno esposo receberam e tractaram os seus convidados.

Uma deliciosa festa intima.

A Sociedade União Familiar Dramatica da Gávea obsequiou-nos com um couvite para a sua recita mensal, que deve realizar-se hoje. Lá iremos applaudir os distinctos amadores.

Nos salões do Congresso Brasileiro passar-se-á hoje uma das bellas noites a que a brilhante sociedade nos habituou. Ha concerto, cujo programma sabemos ser hem escolhido, e baile.

LOGNON.

FACTOS E NOTICIAS

O Sr. Vicente Ferreira da Cunha Avellar offerece-nos um exemplar do seu importante tratado elemental de Escripção Mercantil.

E' uma obra digna dos maiores elogios, pois o assumpto foi pelo habil professor tratado com muita precisão e lucidez, offerecendo-nos que se dedicava ao commercio aproveitosissimas instruções no seu trabalho de contabilidade.

Recebeu no dia 12 do corrente o grau de Doutor em Medicina pelo nossa Faculdade o Sr. Andre Jorge Kangel, que se mostrou sempre estudante intelligente e applicado.

CASA CLAPP

Os Srs. João Clapp & Filhos abrem proximo, na rua dos Ourives, entre Sete de Setembro e Ovidor, uma importante casa de porcellana, crystaes de Baccarat, chrystatofes, prataria, etc., importados directamente das principaes fabricas europeas.

TRANSATLANTICA

Não se tracta de uma companhia de navegação; trata-se de uma nova marca de cerveja, não contendo nemdo salicylico nem outras substancias nocivas. que os Srs. E. de Saint Denie & C. importaram directamente do Inhra, destinada a um grande successo entre os individuos mais ou menos Bismarks que residem no Brazil. Aviso, pois, aos consumidores da agradável bebida.

FOLHINHAS E ALMANAKS

Recebemos o Almanak Bain para este anno. E' um folheto de 23 paginas, reclama das navallas mecanicas.

Parte annuária para a Europa o Sr. Elysis Mendes, co-proprietario da Gazeta de Noticias, com sua Exma. familia.

O Club Athletico Fluminense prepara um programma excepcional para as suas corridas do 23 do corrente.

Além dos costumes do divertimento do Club, haverá a um Torneo de iddas que deve dar pittoresco caracter á festa, que deve ser brilhantissima.

No dia 10 o Sr. commendador Aleixo Gary reuniu na estação central da Empresa da limpeza publica varias pessoas gradas e oa representantes da imprensa para examinaarem o modelo em madeira do forno Pnyers' System de incineração do lixo a assistirem á explicação do seu funcionamento.

O forno, cujo modelo foi apresentado e cujo systema foi explicado pelo Sr. Gary, deve forçosamente preencher o fim a que é destinado pois já obteve a adopção de cidades como Londres, Rotterdam, Leeds, Blackburn, Bradford, Derby e outras cidades de Inglaterra.

No fim, foi offerecido ás pessoas presentes um delicado e profuso almoço, Ao champagne o Sr. Gary brindou a imprensa, respondendo lhe em nome desta o director d'A Semana que desejou á nova empresa projectada pelo Sr. Gary o exito a que S. S. tem direito pela dedicação e pelo escriptulo com que cumpre os seus compromissos.

Formou-se em sciencias clinicas e pharmaceuticas na Faculdade de Medicina d'esta capital o Sñr. Ernesto de Souza.

Parabens ao seu digno pae Sr. João Baptista Fernaudes de Souza.

No dia 9, a convite da directoria do Gabinete Portuguez do Leitura, visitamos as obras, já muito adelantadas, do seu edificio em construcção na rua Luiz de Camões. Ficamos maravilhados. Toda a parte interna como o bellissimo frontispicio está sendo trabalhada em puro estylo manuelino.

O plano de toda a obra veio prompto de Lisboa, onde foi lavrada a pedra na construcção edificio s, entram ferro e pedra. A pintura, que foi feita pelo Sr. Steckel, é muito delicada e de um bello acabamento. Esta obra gigantesca, que perpetuará a gloriosa renascença da arte portugueza e o nome do

Gabinete no Brazil, teve no saudoso Sr. Eduardo de Lemos, um dos seus mais entusiasticos iniciadores, e tem nos Srs. commentadores Ramalho Ortigão e Castro dois valentes e dedicados continuadores. E' desejo da directoria realizar a inauguração no dia 10 de Setembro d'este anno, dia memoravel para o Gabinete, porque nelle se completará o primeiro meio seculo da sua fundação.

Com uma sessão em homenagem a Pestalozzi, reabriu-se na quarta feira o Instituto Pestalozzi, dirigido pelos professores — bacharel Honório da Silva e Cyrdião Buarque.

Casou-se em Minas o sympathico poeta bacharel Joaquim Campos Porto com a Exma. Sra. D. Maria Barboza, filha do illustre naturalista Barboza Rodrigues.

Felicidades.

Falleceram a 8 e foi sepultada a 9 do corrente, no cemiterio de S. João Baptista, a veneranda mãe do Sr. Dr. Luiz de Castro, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*. Ao enterramento compareceram numerosos amigos e collegas do Sr. Dr. Castro, fazendo-se representar toda a imprensa diaria, com excepção da *Gazeta da Tarde*, e da periodica — a *Revista Illustrada* e *A Semana*, e todo o corpo da redacção do *Jornal*.

CORREIO

— *Sr. P. e C.* (S. Paulo) O seu soneto: *Christovão Colombo* vai para a sala de espera, até que lhe chegue a vez de fazer a sua entrada na *Collaboração*.

— *Sr. Florus*. A apreciação e resposta do seu soneto, christinado com o nome de *Poetas*, estão incluídos nelle proprio, pois que nelle diz, referindo-se a poetas de versos de pés quebrados:

« E assim de improviso são poetas. Mas eu creio que são antes patetas! » Pois, meu caro senhor, é enfiar a cabeça na cabeça, que lhe ha de assentar como uma luva!

— *Sra. D. Lucia*. Minha senhora, li com alguma attenção o seu pequeno e despretencioso conto, e não posso deixar de confessar-lhe que a leitura que d'elle fiz, foi uma compensação ao sacrificio que faço mergulhando nesses natifios, em prosa e verso (verso! Que blasphemia, santo Deus!) de que por vezes me occupo. Ha nelle correcção e sentimento. Nota-se-lhe, porém, o que quer que seja da maneira de G. Gama, o auctor das *Prosas simples*. E não é só no estylo que se assemelha um pouco o seu aos contos do referido prosador; e tambem no titulo *Contos singelos*, com que V. Exa. epygraphou o seu escripto.

E' sempre motivo de verdadeiro regoijo para todos nós, que, bem, ou mal manejamos este instrumento honroso de trabalho que se chama a penna, o notarmos que vem uma senhora honrar as nossas illeiras, amenzando os labores do lar com as labuteções da litteratura.

Trabalhe e estude, esforçando-se, sobretudo, por angariar estylo proprio, que a gloria não lhe ha de dar as costas.

Entretanto fica o sou conto na sala de espera, até que se nos depare ensejo de fazel-o apparecer.

ENRICO.

SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxiliar com suas assignaturas desde a fundação d'*A Semana*, e que se acham quites para com esta empreza, continuamos a publicar nesta secção de honra, iniciada em o n. 99, uma relação dos seus nomes, á qual serão tambem adicionados os dos cavalheiros que, sendo egualmente assignantes desde o inicio da publicação d'esta folha, vierem ou mandarem quitars: até 31 de Dezembro do anno passado.

CORTE.

(Continuação)

João Baptista V. Machado.
Honório Pinto Pereira Magalhães.
Dr. Joaquim José de Sequeira.
George Diniz Santiago.
Aleixo de Miranda Castro.
Miguel Abilio Borges.
Marcos Pinheiro da Fonseca.
Matheus dos Santos.
João Marques.
Dr. Marianno Silva.
José Leite de Castro.
Miguel Dias.
Raphael Ferreira da Silva.
Visconde de S. Clemente.
Conselheiro Rodolpho Dantas.
Delgado de Carvalho Junior.
Nicoláo Midosi.
Antonio Nogueira.
Samuel Mascarenhas.
Dr. Fernando Mendes de Almeida.
Antonio Francisco Chaves.
Rodolpho de Abreu.
Frederico de Carvalho.
Dr. João Alves Meira.
José Caetano Andrade Camisão.

(Continúa.)

CORREIO DA GERENCIA

Sr. A. Lutherback. — Cantagallo. — A sua assignatura está paga até 30 de Junho do corrente anno.

TRATOS Á BOLA

Os *tratos* ultimos foram decifrados pela firma *Caporal & Mineira*. Os nossos estimados irmãos *Fricinal Vassico* e *Josephina B.* não acertaram com uma das telegraphicas.

Eis as decifrações: *Corcovado, Andaluçia, Serpente, Palota, Carão, Espadachim e Eucauto*.

Agora, carissimos tratistas, eis o que tenho a dar-vos; agucem a bola:

MODERNAS

A cidade e a medida encontra-se na geometria.—2—2.

E' igual o pranto na capital.—1—3.

O instrumento nas arvores é inhabitavel.—1—2.

O K. Rioca.

(Pôde voltar, Sr. K. Rioca, que, encontrará sempre aberta e ás ordens a cella de Fr. Antonio).

ANTIGA

(A Exma. Sra. D. Josephina B.)

De longe vem trazido pelo vento,—1
Como se fosse esta ave corredora.—2
Pra cantar, nestes versos, o talento
De charadista tão enciniadora.

LOGOGRAPHO

Do viajante 4, 3, 7, 8.
Arma funesta 6, 5, 7, 7, 8.
Sempre ignorante 7, 3, 2, 3.
Navega esta. 1, 4, 3, 7, 8.

Pertence a planta 7, 8, 2, 3.
Que é d'esta adorno; 1, 2, 3, 4, 8.
A vida encanta; 2, 8, 4.
Mistér de forou. 7, 3, 6, 7, 8, 4.

Podia, com muito engenho:
Achar mil combinações,
Que, fazendo confusões,
Vos endoidecessem logo.
Mas sou piedoso, não tenho
Desejos de fazer mal.
Eia! entree! mas reverentes
E silenciosos, vos rogo,
E enchei vossas almas crentes
Da grande luz do ideal!

Um exemplar dos *Pampanos* ao primeiro decifrador.

Para terminar agradeço a *Fricinal Vassico* a sua charada — acrostico, que inclui nos apresentadas supra.

Eil-o:

Grade illustre e santarrão,
peleve tanta ousadia,
esta cousa, este borrão,
—udino servo lhe envia.

Pnda tudo ao meu contento,
Zão me sae nada contrario,—1
Hé me vem lá no convento
Cnde tenho o meu sacario.—2

Zada temo a tempestade,
—so chova ou faça vento;
Cndo estou não ha maldade!

FREI ANTONIO.

RECEBEMOS

— *O Sabichão* — Tango caracteristico por Eduardo G. Cerile. Este tango é dedicado ao actor Mattos que n' *O Carioca* fez o papel de Dr. Sá Bicho.

— *Considerações* sobre o requerimento apresentado ao corpo legislativo pedindo concessão a favor do projecto da abertura de uma nova rua nesta capital, pelos Srs. G. Foglien e Dr. Ferreira de Araujo.

— *Precurssoras*. Versos de Rodrigues Piao Filho. Vemos ler.

— *Revista Illustrada* — n. 417. anno 13.

— « *Lyrica* » — *Sonatas e Rimas* do Luiz Guimarães, segunda edição, revista e augmentada, com prefacio de Filho de Almeida e retrato do actor.

— *Lavas*, carta do Pará, por Marques de Carvalho, com prefacio de Alvares da Costa.

— *Idylls dos vers*, por Alberto Pimental, com prefacio de Camillo C. Braaco. Lisboa.

De todos estes livros escreveremos proximo.

— *Historia de Gil Brax de Santilhana*, fasciculo n. 55, com honito chromo. Edição da importante casa David Corazzi, de que é representante Jose de Mello, á rua da Quitanda 36.

— *Fabulas de Lafontaine*, fasc. n. 23, edição da mesma casa.

Ha neste fasciculo traducções de Curvo Semmedo, Gaspar da Silva, Couto Guerreiro, Raymundo Corréa e Filinto Ely-ro.

— *Os Inimicos de Lisboa*, por Gervasio Lobato e Jayme Victor, fasc. 10, edic. da mesma casa.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é contratado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

MOVEIS

ELEGANTES, SOLIDOS E BARATOS
Objectos de colchoaria, espelhos, aparelhos de porcellana, tapetes, cestas, bolsas, mil objectos de fantasia para adorno de casas etc.

Sortimento variadissimo. Tudo do melhor e por

PREÇOS MODICOS

Casa franca a quem quizer visital-a.

172 RUA DO HOSPICIO 172

David José de Oliveira

LIVROS

Vendem-se por preços baratissimos na *Livraria Carioca* —1, rua da Carioca.

Compram-se livros novos e usados.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR E. GAMBARO

PALACETE DO CURVELLO, MORRO DE SANTA THEREZA

Reabriram-se as aulas no dia 10 do corrente. O director d'esto estabelecimento, considerando a grande importancia do ensino primario e suas difficuldades, resolveu encarregar-se, auxiliado por sua Senhora, das aulas primarias do 1º e do 2º grão; as cadeiras do curso secundario continuam confiadas aos mesmos provetos professores que tão bons resultados deram durante o anno proximo passado.

O edificio do Collegio Internacional pôde ser desde já visitado, a qualquer hora, pelas pessoas que desejarem certificar-se da sua situação excepcional no ponto de vista hygienico. A quem desejar colher informações d'este estabelecimento o director fornecerá uma lista dos paes dos alumnos que têm frequentado o collegio desde a sua fundação.

Os estatutos do Collegio Internacional são encontrados nas principaes livrarias.

HIPPODROMO GUANABARA

PROGRAMA DA 4ª CORRIDA QUE DEVERÁ REALIZAR-SE EM 16 DE JANEIRO DE 1887
AO MEIO-DIA EM PONTO

NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1º pareo — DR. TAVARES — 1.300 metros—Animas de qualquer paiz, de 3 annos—Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Poney	3 annos	Zaino	Rio da Prata. 48 kilos	Cereja, verde e amarello..	V. M.
2	Frontin	3 »	Idem	França..... 50 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
3	Daybreak	3 »	Castanho	Inglaterra.... 45 »	Ouro	D. Julia Vieira
4	Phenicia	3 »	Alazão	Idem..... 45 »	Enc. e mangas azues.....	Coud. Brasileira
5	Castiglioni	3 »	Zaino	França..... 50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
2º pareo — COMMENDADOR POSSULO — 1.150 metros — Animas do paiz de meio sangue que não tenham ganho no Hippodromo—Premios: 350\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Orpheu	6 annos	Preto	S. Paulo..... 51 kilos	Vermelho e bonet preto...	J. Lemos.
2	Caporal	4 »	Alazão tost.	Idem..... 52 »	Branco e encarnado.....	Coudelaria Excelsior
3	Damon	4 »	Idem	Idem..... 52 »	Azul e encarnado.....	J. Machado.
4	Bonita	5 »	Idem	Idem..... 52 »	Branco e encarnado.....	J. Machado.
5	Africana	4 »	Tordilho	R. de Janeiro. 50 »	Encarnado e azul.....	P. G.
6	Aldace	4 »	Douradillo	S. Paulo..... 50 »	Azul marinho e ouro.....	J. V.
7	Pirata	4 »	Tordilho	R. de Janeiro. 52 »	Azul e branco.....	Cond. Nitheroyense
8	Jenny	4 »	Vermelho	S. Paulo..... 50 »	Preto e branco.....	J. Lemos.
9	Marengo	6 »	Idem	Idem..... 51 »	Vermelho.....	Coudelarin Mirim.
10	Villa Nova	4 »	Zaino	Paraná..... 50 »	Azul e branco.....	Coud. Esperança.
11	Ivon	4 »	Idem	Idem..... 52 »	Enc. preto e branco.....	C. P.
12	Biscaia	4 »	Alazão tost.	S. Paulo..... 50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3º pareo — VELOCIDADE—1.000 metros—Animas de qualquer paiz, que não tenham ganho o pareo Hippodromo Guanabara—Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Cheapside	4 annos	Alazão	Inglaterra.... 49 kilos	Enc. branco e ouro.....	Coudelarin Paulista.
2	Madame	4 »	Idem	França..... 49 »	Azul, branco e enc.....	Coud. Cruzeiro.
3	Dr. Jemmer	4 »	Zaino	Rio da Prata. 50 »	Grénat e ouro.....	G. L.
4	Gaudriole	4 »	Castanho	França..... 49 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
5	Catita	4 »	Idem	Idem..... 49 »	Azul.....	F. Guimarães.
4º pareo — DR. PAULO CEZAR — 1.750 metros — Animas nacionaes até meio sangue — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Vampa	4 annos	Zaino	Rio Grande... 54 kilos	Grénat e manchas azues.	Coudelaria Paraizo..
2	Intima	5 »	Castanho	S. Paulo..... 52 »	Grénat e lirio.....	C. Coutinho.
3	Nicoafy	4 »	Idem	Paraná..... 52 »	Encarnado e azul.....	Coud. Romana
4	Camagallo	5 »	Zaino	Idem..... 52 »	Azul e rosa.....	H. J. da Silva
5	Bitter	5 »	Preto	S. Paulo..... 51 »	Grénat e azul.....	Idem.
5º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.000 metros — Animas de 3 annos de qualquer paiz — Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Argentino	3 annos	Castanho	R. de Janeiro. 49 kilos	Grénat e lirio.....	C. Coutinho
2	Frontin	3 »	Zaino	França..... 52 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro
3	Poney	3 »	Idem	Rio da Prata. 57 »	Cereja, verde e amarello..	V. M.
4	Daybreak	3 »	Castanho	Inglaterra.... 52 »	Ouro.....	D. Julia Vieira
5	Castiglioni	3 »	Idem	França..... 52 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
6º pareo — INTERNACIONAL — 1.450 metros — Animas de qualquer paiz — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Cheapside	4 annos	Alazão	Inglaterra.... 52 kilos	Enc. branco e ouro.....	Coud. Paulista
2	Dr. Jemmer	4 »	Zaino	Rio da Prata. 52 »	Grénat e ouro.....	G. L.
3	Gazida	4 »	Alazão	França..... 50 »	Verde, branco e enc.....	Coud. Excelsior.
4	La Ferthé	4 »	Idem	Idem..... 50 »	Encarnado.....	Coud. Brasileira.
5	Mastin	4 »	Castanho	Idem..... 52 »	Encarnado e azul.....	A. M. P.
6	Scylla	4 »	Idem	Inglaterra.... 50 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
7º pareo — ANIMAÇÃO — 1.000 metros — Animas nacionaes até meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Vampa	4 annos	Zaino	Rio Grande... 52 kilos	Grénat e mangas azues...	Coudelaria Paraizo.
2	Intima	5 »	Castanho	S. Paulo..... 51 »	Grénat e lirio.....	C. Coutinho.
3	Americana	4 »	Tordilho	R. de Janeiro. 50 »	Encarnado e azul.....	P. G.
4	Nicoafy	4 »	Castanho	Paraná..... 56 »	Encarnado e azul.....	Coud. Romana
5	Bitter	5 »	Preto	S. Paulo..... 56 »	Grénat e azul.....	H. J. da Silva
6	Pirata	4 »	Tordilho	Rio de Janeiro 52 »	Azul e branco.....	Coud. Nitheroyense.
7	Ivon	4 »	Zaino	Paraná..... 52 »	Enc. preto e branco.....	C. P.
8	Biscaia	4 »	Alazão tost.	S. Paulo..... 50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz
8º pareo — NITHEROY — 1.000 metros — Animas nacionaes de menos de meio sangue que não tenham ganho este anno — Premios: 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.						
1	Guacho	3 annos	Chita	Rio Grande... 52 kilos	Grénat o mangas azues..	Coudelaria Paraizo
2	Africana	4 »	Preto	Paraná..... 54 »	Azul e rosa.....	H. G. da Silva
3	Bariguy	4 »	Zaino	Idem..... 54 »	Branco e encarnado.....	J. F. Nunes
4	Moema	4 »	Idem	S. Paulo..... 53 »	Encarnado.....	Coud. Brasileira
5	Savana	5 »	Castanho	Rio Grande... 50 »	Grénat e rosa.....	F. G.

Os animas inscriptos no primeiro pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 10 1/2 horas em ponto. Haverá bonds extraordinarios da ponte de Nitheroy e barcas da Corte em direitura ao prado ás 7, 10 1/2, 11 e 11 1/2, sendo as das 7 e 10 1/2 para condução de animas e tambem para passageiros e as outras somente para estes. Depois das corridas haverá um trem especial que partirá da plataforma do prado ás 6 horas da tarde conduzindo os passageiros do interior.

O 2º secretario, AFFONSO A. NUNES.

EXTERNATO CRUZEIRO DO SUL

(PROXIMO AO COLLEGIO D. PEDRO II)

N 133 RUA DA IMPERATRIZ N 133

METHODO INTUITIVO

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

PREPARA ALUMNOS PARA OS COLLEGIOS D. PEDRO II E NAVAL

CURSO ESPECIAL PARA O COMMERCIO E ANNEXO A ESCOLA POLYTECHNICA

Estão funcionando todas as aulas desde o dia 10 de Janeiro

EMULSÃO

DE SCOTT

DI. OLLO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE LESCOBERTO PARA Tísica, bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinas e nutritivas do oleo, além das propriedades toniccas e reconstituintes dos hydropophosphitos. A' vendn nas drogarias e boticas.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25
9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

Cognac e licôres do Marie Brisard & Rogor — Casa fundada em 1755, premiada nas grandes exposições em Paris, Londres, Vienna e Philadelphia, pela superioridade e pureza de seus productos. O cognac e licôres de Marie Brisard & Rogor são garantidos de pura aguardente de uva, sem nenhuma addição de outra qualidade de nguardente. Pede-se toda a cautela contra as falsificação ou imitações, offerecidas neste mercado, dos productos da casa Marie Brisard & Rogor. Unicos agentes nesta corte: Karl-Valais & C., 31 rua da Alfandega.

GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE FAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Letras, Sciencias, Artes, Industria, Commercio, Collaborada por distinctos escriptores e homens de letras.

O 4º numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos supplementos, gravuras, etc. aos assignnutes.

E' correspondente da Gazeta Litteraria, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do Courrier de Paris e socio da Agence de Publicité Etrangère.

ASSIGNATURAS

5\$000 por anno — 500 rs. n. avulso

(Pagamento adiantado)

Toda a pessoa que agenciar 10 assignaturas terá direito a uma gratis.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

GRANDES ARMAZENS
DE
FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO
DE
VILLA VERDE & NUNES
53 RUA DO OUVIDOR 53
66 B RUA DA QUITANDA 66 B
AU PARC ROYAL
10 E 12 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 10 E 12
AU BOULEVARD
6 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 6

Os proprietarios destes importantes estabelecimentos, talvez os mais bem sortidos no seu ramo de negocio nesta Corte, collocaram-se em circumstancias especiaes a fim de fornecerem aos seus freguezas todos os artigos do seu importante sortimento por preços consideravelmente baratos, e **sem comprometo**, com a dupla vantagem de receberem semanalmente todas as novidades que apparecem nas principaes praças da Europa.

O systema adoptado de vender só a dinheiro á vista com limitadissimo interesse, por ser o unico conveniente para o consumidor, tem-nos facultado o ensejo de augmentar sensivelmente as vendas em nossos estabelecimentos e por conseguinte obriga-nos a ter sempre um completo sortimento de tudo quanto é concernente ao nosso ramo de negocio, como se vé do resumo abaixo:

RESUMO

Sedas, gazes, grenadines, setins e velludos.
Tecidos de lã em peças, para vestidos, e em cortes.
Tecidos de algodão, de grande fantasia, proprios para a actual estação.
Fustões, mousselines, setinetas, percales, resilles, bayadères, cassas, nanzouks, cambraias de linho e de algodão, chitas, riscados, etc., etc.
Morins, cretonnes, linhos para lenções e para fronhas, irlandas e algodões.
Tecidos para estofos, cortinas e reposteiros; cortinas, cortinados, colxas, de seda, de algodão, cobertores, enxovaes bordados para cama, fronhas lenções, tapetes de todos os tamanhos.
Camisas para homem, para meninos e para senhoras; ceroulas, meias, saias, lenços, camisas de seda, de flanela, de meia de algodão, etc., etc.
Leques, luvas, ligas, chapéos de sol lisos e de fantasia, para senhoras e crianças.
Capas, fichús, paletots, vestidinhos, cbaes, sahidas de baile e grande diversidade de confecções.
Enxovaes para baptisado, toucas, chapéos de setim e fustão, binoculos para theatro, bolsinhas, carteiras, etc.
Rendas, fitas e tudo quanto é concernente ao mais bem sortido armarinho.
Tomam-se encomendas de vestidos por medida, feitos com a maxima perfeição pelas melhoras costureiras.
Fornecese enxovaes completos para noivas, desde o preço de 100\$ com os mais elegantes sapatos de setim, inclusive.

Convidamos pois todas as Exmas. familias a visitarem es nossos estabelecimentos, onde, a par da maior modicidade de preços, encontrarão tudo quanto se possa desejar de bom gosto.

Villa Verde & Nunes.